Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Dade Class.: 172

Data: 20/11/84 Pg.:

Instaurado inquérito para saber quem mandou atear fogo na aldeia

19D

A delegacia de polícia de Grajaú, no Maranhão, instaurou inquérito, ontem, para apurar as responsabilidades do incêndio da aldeia de Morro Branco, dos índios guajajaras. Mas o coordenador da sexta região da Funai, Porfírio Carvalho, acusou o prefeito da cidade, o agrônomo Mercial Arruda, e a Igreja de lançarem a população contra os guajajaras. Estes são apontados como os responsáveis pela morte de Pedro Barros (22 anos), cujo corpo foi encontrado pela polícia depois de 13 dias de buscas, em adiantado estado de decomposição.

Disse Porfírio Carvalho, ontem em São Luís, que duas passeatas foram promovidas em Grajaú pelo prefeito Mercial Arruda e pela Igreja. A primeira ocorreu sem muita alteração. A segunda foi realizada para ser gravada por uma equipe de televisão. Nessa última, o pessoal bastante alcoolizado invadiu o bairro de Morro Branco, onde moram 120 índios, e o depredou todo, chegando a queimar três casas.

Esta depredação revoltou a população indígena da aldeia Bacury, que se concentrou para resistir melhor às investidas dos brancos.

O delegado de polícia de Grajaú, Pedro Celestino de Almeida, no entanto, não concorda com a acusação de Porfírio Carvalho. Ele comunicou sua versão à Secretaria da Segurança, atribuindo aos guajajaras o clima de tensão que envolve todo o município. Relembrou, também, o trucidamento de três brancos, mortos em outubro deste ano no município, e outras violências menores praticadas pelos índios.

Em seu relato à Secretaria da Segurança, Pedro Celestino aponta os índios Didico e Araújo como os matadores de Pedro Barros, um viciado em maconha que se abastecia com os guajajaras.

A Funai decidiu reforçar o número de funcionários em Grajaú, para proteger os guajajaras, que continuam sob a ameaça da população local. Ontem, nenhuma criança de Morro Branco pôde frequentar as aulas, porque não havia "clima", informou o assessor de imprensa da Funai, José Pedroso.